



O som que vem das montanhas

Palácio Itaboraí, em Petrópolis, monta orquestra de câmara com jovens



► Ensaio da Orquestra de Câmara do Palácio Itaboraí

Ricardo Valverde



s primeiros acordes já começaram a ecoar pela serra fluminense. O som erudito vem dos ensaios da Orquestra de Câmara do Palácio Itaboraí (OCPIT), cujas atividades tiveram início em dezembro, nesse prédio histórico de Petrópolis que é administrado pela Fiocruz. Os alunos são adolescentes e jovens de baixa renda da Cidade Imperial e os

professores são profissionais com passagens por instituições como o Conservatório Brasileiro de Música (CBM) e universidades. Os 30 alunos têm aulas à tarde, durante a semana, de segunda-feira a sábado (menos às sextas-feiras). Na OCPIT, os instrumentos são violino, viola, contrabaixo acústico, flauta transversa, violão erudito e violoncelo. Futuramente haverá também piano.

O projeto de criação da OCPIT faz parte do plano do Fórum Itaboraí:

Política, Ciência e Cultura na Saúde, da Presidência da Fiocruz, sob a direção de Felix Rosenberg, como uma das estratégias de trabalhar a redução das desigualdades sociais como determinantes de iniquidades em saúde. O maestro e compositor Sergio Barboza, autor da música do centenário da Fiocruz e regente da OCPIT, diz que o projeto é de capacitação profissional, preparando os jovens músicos para o mercado de trabalho. “Mas queremos formar cidadãos, não



apenas músicos. Nas aulas também temos a preocupação com a saúde e a postura adequada para os instrumentistas”, afirma Barboza.

A professora Mary Rios, coordenadora do projeto, explica que, desde o início da gestação da iniciativa, queria trabalhar a cidadania no ensino musical. “Temos aqui um espaço e uma condição únicos na cidade, com professores que recebem uma bolsa e estão plenamente motivados”, observa Mary. Além das aulas de instrumentos, há ainda as

de canto coral, teoria musical, preparação de orquestra e audição musical, nas quais os jovens veem filmes e ouvem CDs. O curso terá duração de três anos e, de acordo com Mary, deixará os alunos prontos para encarar os vestibulares das faculdades públicas de música. Antes disso, porém, ela prevê muitas apresentações da orquestra nas escolas públicas do município, como forma de divulgar o projeto e estimular o gosto pela música erudita.

Para o professor Celso Franzen Jr, que dá aula de teoria e coral e é regente auxiliar, “o projeto da OCPIT é fantástico”. Gaúcho de Santa Maria e morador do Rio de Janeiro, uma vez por semana ele sobe a serra para dar aulas. Professor do CBM, bacharel em piano e com uma pós-graduação em regência, ele quer levar a concepção orquestral para o cotidiano dos alunos e nas aulas explica com minúcias a hierarquia dos instrumentos em uma orquestra, apresenta a função de um *spalla* – o primeiro violino, que é o último músico a entrar no palco e responsável por afinar o grupo, antes da chegada do maestro –, detalha os segredos dos sons agudos, graves e médios e, com suas palavras, entusiasma os jovens. Franzen também é ministro de música da Primeira Igreja Batista de Cordovil, na qual rege o coro e lidera o Ministério de Cântico.

Uma das alunas mais devotadas à música é Ana Carolina Lima Mayworm, de 17 anos. Petropolitana e aluna do primeiro ano do Ensino Médio, ela estuda violoncelo há três anos. Com a mãe cantora em uma igreja batista e uma prima que é violonista da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), Ana Carolina convive com a música desde cedo. Ela começou a tocar violão aos 6 anos e depois experimentou teclado e violino. Mas se apaixonou mesmo pelo violoncelo ao se encantar com o *vibrato* – a oscilação de uma corda do instrumento usando um dedo, o que produz um som diferenciado. Após dois anos tocando violoncelo em cursos, em 2012 ela ganhou um dos pais. E desde então ensaia duas horas por dia, todos os dias. “E nos fins de semana treino por ainda mais horas. Se não tiver vio-

loncelo o meu dia fica incompleto”, afirma a estudante, que ainda não sabe que faculdade pretende fazer, já que além da música também tem interesse em cursar medicina. “Estou no lugar certo, já que aqui na Fiocruz poderei juntar as duas áreas”.



SAIBA MAIS

Uma **orquestra de câmara** é um grupo instrumental composto por um menor número de músicos e instrumentos, quando comparada a uma orquestra sinfônica ou filarmônica. Em geral faz apresentações em ambientes restritos, daí o nome “câmara”, que é referência ao local – nos palácios reais, câmaras eram pequenos cômodos. Enquanto uma orquestra sinfônica ou filarmônica é composta por mais de 50 instrumentos e destina-se a apresentações em grandes teatros ou ao ar livre, a orquestra de câmara é composta por poucos instrumentos, destinada a apresentações no interior de edificações, para um público reduzido.

► A violoncelista Ana Carolina Mayworm

